

DIANA PRISCILA SÁ ALBERTO

FRANCILENE CARDOSO

O século XXI tem apontado para mudanças drásticas na sociedade, do Ocidente ao Oriente, transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e principalmente ambientais tem nos alertado para o estado atual e para o futuro da qual estamos caminhando. Politicamente democracias sendo atacadas, economicamente “grandes impérios” acreditando que a hegemonia comercial pode ser uma arma contra outras nações. E ambientalmente o planeta tem apresentado sinais de que um colapso global está prestes a acontecer.

É primordial também ressaltar nesse editorial o que acontecerá em Belém do Pará, na Amazônia em novembro de 2025, a Conferência das Partes – COP 30, na qual diversos países irão debater o futuro do planeta, e em meio a controvérsias, propor prováveis saídas para retardar as mudanças climáticas. Tais eventos não somente avançam sobre a natureza, mas refletem na economia, na política e na vida sociocultural planetária. Pois, sem a Terra e o meio ambiente não se tem vida. Paralelo a este evento, e em contraponto aos debates dos governos nacionais, será realizada a Cúpula do Povos – Rumo a COP30, em que movimentos sociais e ambientalistas irão se reunir na Universidade Federal do Pará, e nesta, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas estará junto a esta grande discussão.

Inicialmente, para uma abertura, as palavras soam como um drama, mas há esperanças no meio disso tudo. E a educação e a ciência são essas luzes. Importante atentar que não somente uma educação e ciência formal, mas principalmente a ciência ancestral que vem da Amazônia e de outras regiões do Brasil.

A revista Conexões tem o propósito de apresentar no seu número atual uma diversificada publicação que conecta, literalmente, o conhecimento da Amazônia ao Brasil. São pesquisas que ampliam debates, no campo da comunicação científica, agricultura, exploração sexual de crianças, acervos digitais, memória dos povos indígenas, gênero, inclusão social à análise de clássicos da economia como Celso Furtado.

Ao congregar diferentes áreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas a Conexões traz em seu escopo estudos sobre a ciência da informação e biblioteconomia, com debates sobre a normalização de trabalhos acadêmicos

feitos por alunos na Universidade Federal de Sergipe, com a proposta de elaboração de um manual para auxiliar os alunos do curso de Economia da UFS. Outra pesquisa vem apresentar o debate sobre acervos digitais e pesquisa histórica, o trabalho tem como objetivo compreender como as páginas da Internet, como o My AbandonWare funcionam como acervos histórico digital de jogos. E ainda no campo da ciência da informação tem-se o artigo sobre a evolução da competência da informação, que apresenta a proposta de analisar o desenvolvimento histórico da competência em informação, desde as orientações bibliográficas e as pesquisas em bibliotecas, passando pelo meio digital, até os períodos de consolidação e de multiletramento.

Temas interessantes que ampliam os debates mais atuais nas ciências sociais aplicadas. A educação como maneira de modificar realidades e expressar essa esperança em tempos sombrios. O papel das universidades na formação discente e da capacidade de integração entre as áreas de conhecimento.

No campo da economia e da agricultura na Amazônia tem-se os estudos sobre os entraves e transformações da modernização no setor passando pelo crescimento do agronegócio no Brasil. O estudo problematiza as contradições do processo de modernização, que, ao mesmo tempo em que impulsionou a produtividade e a integração da agricultura ao mercado global, também acentuou a concentração fundiária, a exclusão dos pequenos produtores e a precarização do trabalho rural.

Esta edição contém também os artigos *“Desafios e atuação da liderança feminina na gestão pública, no estado do Pará”*, *“Breve contextualização sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes na Amazônia”*, *“Violência e esvaziamento humano na dominação do capital fictício em crise”* que versam sobre os efeitos das opressões do capitalismo sobre as mulheres, crianças e a classe que vive da venda de sua força de trabalho. O primeiro discute a atuação e os desafios das lideranças femininas na esfera da gestão pública no estado do Pará, texto que toca em tema candente no país, que é os efeitos da cultura patriarcal na vida das mulheres em atuação no mercado de trabalho, um debate de suma relevância para ampliar as possibilidades de acesso e permanência de mulheres no setor público e fortalecer a consigna feminista que lugar de mulher é onde ela quiser. Nesse sentido políticas públicas de acesso e qualificação feminina são imprescindíveis. O segundo discute a exploração sexual de crianças e adolescentes na região amazônica, enquanto opressão ligada à cultura e as relações de desigualdades estruturais existentes em

nossa sociedade. Destaca os desafios para o trabalho dos assistentes sociais no combate a essa exploração e na garantia dos direitos das vítimas. Já o terceiro, apresenta uma interpretação da lógica violenta do capitalismo de barbárie justamente nesse período em que seu limite lógico se agrava. Analisa o caráter social da brutalidade na dinâmica capitalista em crise desde 2008 e os efeitos para a classe trabalhadora nos tempos hodiernos.

Nesse contexto de crise do capital, o Estado endividado inviabiliza investimentos e o financiamento de políticas públicas em larga escala, precisa reanimar a economia em crise, uma das suas soluções é a ideia de integração econômica por meio de políticas sociais focalizadas. Esse é o fio que pode ajudar a compreender o debate presente no artigo *“Reconhecimento e Inclusão social: fenômeno e contrastes”* no qual são apresentados alguns limites de uma produtora de dendê, no município de Irituia-PA. A ação é de responsabilidade da Archer Daniel Midland e do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) e foi criada com a promessa de incluir socialmente esses trabalhadores, entretanto, passado 10 anos de sua existência, não foram efetivadas mudanças econômicas, sociais e culturais reais aos envolvidos.

A relevância do conhecimento filosófico, fundamento da ciência econômica, é tema de discussão no texto *“A importância do conhecimento filosófico como base da ciência econômica: uma breve análise histórica”*. Os autores partem do princípio de que existe uma relação entre filosofia, ética e economia e, a partir de uma revisão de obras clássicas e contemporâneas sobre o tema, defendem que o diálogo contínuo entre filosofia e economia é imperativo para o aperfeiçoamento de abordagens econômicas mais críticas e, portanto, socialmente responsáveis.

Ao encerrar essa publicação, temos dois ensaios. *“Celso Furtado: entre o sonho e o compromisso”*, com objetivo de resgatar a dimensão integral de sua obra, que alia economia, cultura e ética em um projeto civilizacional. O trabalho revela a atuação e a produção do autor acerca do pioneirismo ao compreender o subdesenvolvimento como uma condição estrutural e histórica, e não como simples atraso econômico. Ele valorizava o papel do Estado no planejamento estratégico e defendia a cultura e a criatividade como motores do desenvolvimento. E, por fim, o ensaio *“Ancestrais encarcerados: memórias silenciadas em armários de vidro”*, uma proposta importante sobre como o patrimônio, em especial das populações indígenas estão sendo há muitos séculos “guardados” em museus. Sem contar

que esses “artefatos” fazem parte da vida de uma ancestralidade milenar de diferentes povos tradicionais na Amazônia. Esse ensaio deixa novamente uma nova esperança em trazer a luz essas discussões. Todas elas são reflexões necessárias para a mudança que precisamos para melhorar a região amazônica e o país. Espera-se que esta edição contribua para pensar e desenvolver ações libertadoras.

Boa leitura!!!!